



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Isolamento e identificação de amebas de vida livre e seus endossimbiontes em alface (<i>Lactuca sativa</i> L.)
Autor	RENATA SANHUDO KEPLER
Orientador	MARILISE BRITTES ROTT

Isolamento e identificação de amebas de vida livre e seus endossimbiontes em alface

(*Lactuca sativa* L.)

Renata Sanhudo Kepler¹, Marilise Brittes Rott²

¹Faculdade de Biomedicina UNIRITTER

²Instituto de Ciências Básicas da Saúde UFRGS

Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) são caracterizadas pelo consumo de água e/ou alimentos contaminados. Deste modo, alimentos ingeridos crus são os mais propensos a ocasionar um surto alimentar. Pela falta de informações sobre o assunto, o trabalho visa isolar e identificar as amebas de vida livre (AVL) e seus endossimbiontes presentes em alface, visto que é a verdura mais consumida no Brasil e no mundo. As AVL são protozoários presentes na água e/ou no solo que não causam doenças quando consumidos com alimentos, porém, podem atuar hospedeiras de microrganismos patogênicos. Para o estudo, foram obtidos até o presente momento um total de 26 pés de alface. Sendo feitas duas amostragens de 50 ± 10 g das folhas de cada pé de alface, uma para análise sem higienização e a outra higienizada, totalizando 52 amostras. A higienização foi realizada utilizando-se uma solução de cloro na concentração de 200 p.p.m por imersão durante 15 minutos conforme especificado na legislação (RDC 216/2004) e posteriormente as folhas eram lavadas em água corrente e ambas as amostras eram imersas em 500 mL de água destilada por 15 min. Com auxílio de um pincel as amostras sofreram remoção de possíveis estruturas parasitárias. O líquido obtido foi filtrado através de uma membrana de policarbonato (Millipore, tipo HTP) com poros de $3\mu\text{m}$. O material foi eluído da membrana com 2mL de solução salina de Page (De Carli, 2007) utilizando um raspador de células, após foi centrifugado a 1800 r.p.m por 10 minutos. O líquido sobrenadante foi descartado e o sedimento ressuspenso em 400 μl de solução salina de Page. Para a realização do isolamento das amebas, foi utilizada uma placa de Petri com ágar não nutriente (ANN) 1,5% previamente recoberto com uma suspensão de *Escherichia coli* inativadas pelo calor. Foram inoculados 100 μl do sedimento no centro da placa que foi incubada a 30°C por até 10 dias. As placas foram examinadas diariamente ao microscópio óptico. Os resultados preliminares mostraram que das 52 amostras analisadas 05 higienizadas e 23 não higienizadas foram positivas para AVL. Após esta etapa, as amostras positivas para AVL serão submetidas à clonagem celular, e posterior identificação morfológica e molecular das amebas e seus endossimbiontes. Apoio financeiro: CNPq, CAPES e PROPESQ/UFRGS